

João de Barros
Décadas da Ásia

Capítulo VII. Em que se descreve a terra da China e relata algumas cousas que há nela, e principalmente da cidade Cantão, que Fernão Peres ia descobrir.

A Grã Província (se este nome pode ter aquela parte da terra, a que nós chamamos China) é a mais oriental que Ásia tem; a maior parte da qual é lavada do Grande Oceano, à maneira que é a nossa Europa opósita a ela, começando da Ilha Calez. Porque, como desta ilha ela vai torneada e cengida do Mar Ocidental, e depois que chega ao Cabo de Fisterra, como ao Norte até chegar às regiões e reino Dinamarca, e des i faz a grande enseada a que chamam Mar Báltico, entre a Sarmácia e Norduégia, com o mais que se vai continuando com a terra Lapónia e a outra regelada a nós incógnita; assi esta região, a que chamamos China, começando da Ilha Ainão, que é a mais ocidental que ela tem, vezinha ao reino Cachó per nós chamado Cauchi-China que é do seu estado, o mar a vai cengindo pela parte do Sul, e corre nesta continuação pelo rumo a que os mareantes chamam Lesnordeste, encolhendo-a quanto pode pera o Norte, até chegar a um cabo o mais oriental dela, onde está a cidade Nimpó, a que os nossos corruptamente chamam Liampó. E daqui volta contra o Noroeste e Norte, e vai fazendo outra enseada mui penetrante, levando per cima de si outra costa opósita à de baixo, com que a terra de cima fica metida debaixo dos regelos do Norte, onde habitam os tártaros, a que eles chamam táticas, com quem tem contínua guerra. [...]

Somente diremos aqui a maravilhosa cousa que tem esta região da China na travessa da sua largura, que é a longura ao respeito de como contamos a graduação da terra: que entre quarenta e três e quarenta e cinco graus vai lançado um muro, que corre de Ponente de a cidade per nome Ochioi, que está situada entre duas altíssimas serras, quási como passo e porta daquela região, e vai correndo pera o Oriente, até fechar em outra grande serra, que está bebendo em aquele Mar Oriental em modo de cabo, cujo

comprimento parece ser mais de duzentas léguas. O qual muro dizem que os reis daquela região da China mandaram fazer por defesa contra os povos a que nós chamamos tártaros e eles táticas ou tancas (segundo lhe outros chamam), posto que, além do muro contra o Norte, ainda tem estado ganhado a estes táticas.

Este muro vem lançado em a carta de geografia de toda aquela terra, feita pelos mesmos Chins, onde vem situados todos os montes, rios, cidades, vilas, com seus nomes escritos na letra deles, a qual mandámos vir de lá com um chim pera a interpretação dela e de alguns livros seus, que também houvemos. E ante desta carta tínhamos havido um livro de Cosmografia de pequeno volume com tábuas da situação da terra e comentário sobre elas, à maneira de Itinerário; e ainda que nele não vinha este muro figurado, tínhamos informação dele. E o que sobre isso nos davam a entender era não ser per todo continuado, somente haver entre os chins e os táticas a corda de serras mui ásperas, e em alguns passos estava este muro feito; mas agora que per eles o vimos pintado, fez-nos grande admiração. A qual carta, posto que não vem agradaada, somente pera demonstração, o livro das Tábuas, que diante tínhamos, responde a ela na mensura itinerária de que eles usam, que são três, ao modo de estádio, milha e jornada, de que nós usamos.

A primeira e menor distância sua é a li, que tem tanto espaço, quanto per terra chã em dia quieto e sereno se pode ouvir o brado de um homem; dez dos quais li fazem um pu, que responde pouco mais de a légua das nossas espanhóis, porque dez deles fazem jornada de um homem, a qual eles chamam chan. E até ora não temos sabido que situem a distância da terra per graus correspondentes ao orbe celeste, posto que sabemos terem este uso nos seus horóscopos, quando usam da astrologia, de que são grandes homens; e não é muito não haver entre eles esta maneira de graduação terrestre, pois até o tempo de Ptolomeu não era usado dos geógrafos.

Dentro desta terra que divisámos, a qual é toda de um príncipe gentio (como já atrás fizemos menção), se contém quinze reinos ou principados, a que eles chamam governanças, os nomes das quais ora tornaremos repetir: Cantão, Foquiem, Chequeão, Xantom, Nauqui, Quinci, que são as marítimas dele. E Quicheu, Juná, Quanci, Sujuão, Fuquão, Cansi, Xianxi, Honão e Sancí, são do sertão. Em as quais, segundo mostra a carta da Geografia que houvemos, contém duzentas quarenta e quatro cidades notáveis, as quais todas acabam nesta sílaba fu, que quere dizer cidade, assi como Chinchefu, Nimpofu, polas cidades Chinchéu e Ninpó, onde os nossos vão fazer seus comércios. No qual modo eles se conformam com os gregos, dizendo Constantinópolis, Andrianópolis, por as cidades que edificaram ou renovaram Constantino e Adriano, imperadores; e as mais das vilas também tem seu termo final, que denota vila, que é cheu, a qual ordem não guardam nas outras povoações, como são aldeas, posto que há muitas delas que passam de três mil vizinhos. Nem acerca deles fazem esta divisão de vila à aldea, por razão de muitos ou poucos povoadores, somente porque as vezinhas são cercadas de muro, como as cidades, e mais tem suas insígnias, assi na administração de justiça, como nas outras cousas do governo da terra e preeminência de honra.

Porque, como cada va destas quinze governanças ou províncias tem va cidade, que é sua cabeça, a que acodem todas as cidades que nela há, assi as vilas acodem às cidades do seu termo, e as aldeas às vilas. Às quais cabeças vão todas as apelações de qualquer caso, ora seja do estado e justiça, ora da fazenda, ora da guerra, onde residem os governadores principais, que presidem àquela governança. O primeiro e principal, a que eles chamam tutão, este é governador das cousas que pertencem ao Estado e administração da justiça; e o do regimento da fazenda se chama concão; e o capitão geral da guerra, chumpim.

E posto que cada um destes, debaixo de sua jurisdição, tenham grande número de officiais, com que servem particularmente seus officios, com casas próprias, em va, que é a principal da cidade pera isso ordenada, cada mês em certos dias

se ajuntam todos três a comunicar as cousas principais, que sobrevêm diante de cada um, isto em modo de consulta, pera com mais maduro conselho determinarem as cousas.

Os quais cargos naquela cidade não lhes duram mais que três anos, e ainda muitas vezes no meio tempo, sem o eles saberem, são sobressaltados, com que os tiram dos tais cargos e os mudam pera outra parte; e isto quando as culpas são leves, porque, nas graves, gravemente são punidos, té o castigo chegar à morte; per esta maneira:.

O Rei e Príncipe deste grande Império, dos homens que andam derredor dele, elege um de que muito confia, e dá-lhe de beber três vezes do vinho que eles lá usam, isto em modo de juramento e menagem, e manda-o a va cabeça destas províncias, ao qual dá tanta jurisdição e autoridade, que, segundo calidade do crime, ele o possa castigar sem vir mais a ele, e o Rei, e isto com todo o segredo que pode ser; porque, ainda que leva provisões assinadas pelo Príncipe, falam geralmente que lhe obedeçam, mas não particularizam onde vai, por não ser sabido dos officiais que fazem as provisões, somente ele, que verbalmente lho diz e o Rei.

Partido com estes poderes, chega à cidade onde é enviado e, desconhecido, vê e ouve como cada um daqueles officiais serve seu cargo; e depois que tem informação das obras de cada um, o dia que os três governadores se ajuntam, vai diante deles como homem que quere requerer alguma cousa. E apresentando a provisão que trás de o Rei, eles se descem das cadeiras onde estavam e se põem ante ele, que sobe no seu lugar, esperando eles que sentença ouvirão de si, a qual, por grave que seja no culpado, logo é executada; e este Superior (a que eles chamam Ceuhi) provê de outros novos officiais; e aos que servem bem, muda pera outros officios de mais confiança na mesma província a que é enviado.

Tem ainda o Príncipe deste Império outra ordem na maneira de o governar: que os officiais do governo da justiça não hão de ser naturais da terra, mas estrangeiros, à maneira que neste reino de Portugal se usam os juizes que chamam de fora, e isto por administrarem justiça em toda pessoa, sem afeição de parentesco ou amizade; e os

capitães da guerra hão-de ser naturais da própria terra; ca dizem eles que o amor da pátria lhes fará trabalhar mais pola defender.

E bem como os gregos, em respeito de si, todalas outras nações haviam por bárbaras, assi os chins dizem que eles tem dous olhos de entendimento acerca de todalas cousas, nós, os da Europa, depois que nos comunicaram, temos um olho, e todalas outras nações são cegas. E verdadeiramente quem vir o modo de sua religião, os templos desta sua santidade, os religiosos que residem em conventos, o modo de rezar de dia e de noite, seu jejum, seus sacrificios, os estudos gerais onde se aprende toda ciência natural e moral, a maneira de dar os graus de cada ua ciência destas, e as cautelas que tem pera não haver subornações e terem impressão de letra muito mais antiga que nós, e sobre isso o governo de sua república, a mecânica de toda obra de metal, de barro, de pau, de pano, de seda, haverá que neste gentio estão todalas cousas de que são louvados gregos e latinos.

A qual gente, por não perder nome de conquistador, já seguiu este modo, conquistando per dentro da terra, até vir ter ao reino de Pegu, no qual ainda hoje estão obras de suas mãos com letras que o dizem, assi como sinos de metal de mui descompassada grandeza, e bombardas da mesma sorte, donde parece que primeiro este uso se achou entre eles, que acerca de nós; e em um campo no reino Avá, ao Norte de Pegu, entre estas duas cidades - Piandá e Mirandu - se acham grandes ruínas de ua cidade que eles ali edificaram. E não somente estes reinos nomeados, mas quantos compreendem em si o grande reino Sião, de que atrás escrevemos, com os reinos Melitai, Bacão, Varagu, que ficam ao Norte de Pegu, com outros do interior da terra que com eles vezinham, todos em alguma maneira observam e guardam parte da religião deles, chins, e o conhecimento da ciência das cousas naturais: contam do ano per meses da Lua, doze Sinos no Zodíaco, e outras notícias do movimento dos corpos celestes. Porque no tempo que per eles foram conquistadas aquelas partes, leixaram semeada esta doutrina; e ainda em modo de reconhecimento que todos estes reinos foram conquistados daquele Império

da China, quási até nosso tempo, de três em três anos, os reis deles lhe mandavam seus embaixadores com algum presente. Os quais embaixadores sempre haviam de ser de quatro pera cima; porque, primeiro que chegassem a este grande Imperador, príncipe daquele estado, era tamanha a distância do caminho e tardavam tanto tempo em serem ouvidos e despachados, que primeiro morriam um par deles; e quando a doença os não matava, em algum banquete lhe davam cousa com que os enterravam. Ao qual ou quais faziam ua sumptuosa sepultura com letreiro, em que se continha quem, era e per quem fora mandado, tudo por perpetuar a memória de seu império. Porém, assi nesta conquista terrestre, como na per mar, quando vieram à Índia (como já dissemos), tiveram maior prudência que os gregos, cartagineses e romanos; os quais, por causa de conquistar terras alheas, tanto se alongaram da pátria, que a vieram perder; però os chins não quiseram experimentar este total dano. Antes, vendo como a Índia lhe consumia muita gente, muita substância de seu próprio reino, e que eram avexados dos vezinhos, em quanto eles andavam derramados, conquistando o alheo, havendo na sua terra ouro, prata e todo outro metal e muita riqueza natural, e tam grã mecânica, que todos tomavam deles e eles de ninguém, per decreto de um rei prudente, que então governava, tornou-se recolher nos termos do estado que tinha, fazendo ua premática e defesa, que sob pena de morte ninguém navegasse pera aquelas partes, da qual lei hoje se guardam estas duas cousas:

Per terra nem per mar pode entrar um só homem no seu reino; e os que entram com algum negócio importante ao serviço del-Rei, é com nome de embaixador, e os passos destes são contados per olheiros a isso ordenados, que se sabe quanto faz; e até os mercadores, que per terra querem ir a esta China, ajuntam-se muitos e fazem um deles cabeça com nome de embaixador, e com esta cautela compram e vendem.

A segunda cousa é que nenhum natural pode navegar pera fora, e sofre-se alguns que vivem nas ilhas pegadas na terra firme, irem a parte que torne aquele ano, e pera esta tal ida pede licença aos regedores da terra, e dá fiança de tornar em tal tempo, e não há-de levar navio que passe de cento

e cinquenta toneladas; e se pede licença pera maior, não lha querem dar, ca dizem que quere ir longe do reino; e se alguns estrangeiros per mar lá vão, é a estas ilhas, e ali, meios furtados, vem os da terra comprar e vender, e per esta maneira o fazem hoje os nossos; porque, ainda que Fernão Peres de Andrade desta vez assentou paz e amizade com eles, foram lá depois outros, que fizeram obras com que eles ficaram de guerra connosco.

A gente desta província Cantão, onde ele esteve, em respeito da outra que vive mais vezinha ao Norte, é como a gente de África aos alemães, assi no parecer, na alvura e trajo, como no tratamento de sua pessoa, de maneira, que os debaixo parecem escravos dos de cima. Somente, por respeito do comércio, nesta cidade Cantão a gente se trata bem, e é rica no seu modo: ca, por razão dele, concorrem das outras províncias do sertão muitas mercadorias de toda sorte e assi de diversas nações deles, que já variam a língua natural de Cantão, posto que entre si se entendem quási ao modo dos gregos, contraendo os vocábulos uns mais que outros. Geralmente são homens delgados em todo negócio, principalmente em o da mercadoria; e nos da guerra mui astuciosos, e que em artifícios de fogo pera guerra naval, pola experiência que os nossos tem, não hão enveja aos da Europa, e já quando lá fomos tinham artelharia. Porém, depois que viram a forma da nossa, logo tomaram o modo, porque são tam excelentes fundidores, que lavram o ferro em vasos do serviço de casa, como vemos o latão de Nuramberga, e é levado per mercadoria per todas aquelas ilhas do Grande Oriente; mas por ser ferro pedrez, quebra como vidro.

As mulheres são de bom parecer em seu modo, e tratam-se muito bem, e eles, são tam ciosos delas, que poucos lhas vem, e quando hão de ir fora, vão metidas em andas todas cobertas de seda, em colos de homens, rodeadas de servidores; e, però que todos geralmente tem duas ou três mulheres, va só, que é a primeira, tem por legítima na estimação. Assi elas como eles são mui mimosos e deliciosos no trajo, no serviço de suas pessoas; e no comer dispendem tanta substância como tempo, porque tudo são banquetes, em que gastam

dias e noites, de maneira que lhe não chegam framengos nem alemães.

Nos quais banquetes há todo género de música, de volteadores, de comédias, de chocarreiros, e toda outra deleitação, que os pode alegrar. O serviço do qual comer é o mais limpo que pode ser, por ser tudo em porcelana muito fina, posto que também se servem de vasos de prata e ouro, e tudo comem com garfo feito a seu modo, sem pôr a mão no comer, por meúdo que seja. Però tem va diferença dos banquetes de cá, porque de dous em dous tem va mesa pequena, posto que na casa haja cinquenta convidados, e a cada sorte, de iguarias há de vir serviço novo de toalhas, pratos, facas, garfos e colheres. E de ciosos não comem as mulheres com eles, sendo logo servidos naqueles banquetes per mulheres solteiras, que ganham sua vida neste officio, as quais são quási como chocarreiros, porque todo o serviço da mesa se passa com graças, assi delas, como dos outros menistres alugados pera isso. As mulheres próprias, posto que não estén nestes banquetes, com suas amigas no interior das casas fazem outro, onde não entra homem, somente alguns cegos, que tangem e cantam.

Geralmente os homens nobres tem grandes apousentos, com pátios, alpendres cobertos, jardins, e tudo são casas térreas ao menos na cidade Cantão, e todo o marítimo que os nossos viram; e de ouvida dizem que nas províncias mais ao Norte há edifícios sobradados. Quási a maior parte destas províncias ou governanças (como lhe eles chamam), principalmente as marítimas, todas são retalhadas com rios, deles de água doce, e outros são esteiros de salgada, que entram muito pela terra, e, por ser mui chã, o marítimo dela parece alagadiço, não o sendo; mas per indústria dos naturais trazem o habitado dela à maneira de um pomar regado. Donde vem que há tanta cópia de barcos da serventia destes rios, que parece habitar tanta gente na água, como na terra; porque os barqueiros, como aquela é sua herança, ali trazem mulher, filhos e a sua fazenda; a va parte da barca coberta à maneira de casa, e a outra parte também coberta, segundo o tempo do ano, pera os passageiros. E como qualquer rio for grande e largo, per que vas possam ir e outras vir, quási todo está coalhado de outros barcos estantes à maneira de vendas, onde se

acham todas as polícias que pode haver nas cidades.

Finalmente, é gente que per indústria de ganhar de comer não há cousa que não invente, até carretas à vela nos lugares de campina, as quais governam como podem fazer a um barco per um rio, onde a gente caminha ao modo dos carros de Frandes e Itália, posto que tem outros de cavalos.

A cidade Cantão, onde Fernão Peres esteve, não somente pela informação que tivemos dele e de outros que foram em sua companhia, mas per um debuxo do natural dele, que nos de lá trouxeram, sabemos estar situada ao longo de um destes rios navegáveis, que dissemos, o qual à entrada da barra tem algumas ilhas povoadas de agricultores, e dali até à cidade corre o rio em largura de duzentos passos, e de altura de três até sete braças, todo pela margem povoado de lugares pequenos viçosos. O assento da cidade é em campo chão e gracioso com agricultura dele; somente quasi no meio dela, dentro dos muros, está um teso alto, que parece va teta, onde está edificado um sumptuoso templo, que com seus curuchéus à maneira de pirames, de que eles usam, do cimento até o cume, faz mostra da cidade mui fermosa, além de outros templos que ela tem, que se não mostram tanto, e assi as casas, porque (como dissemos) todas são térreas. O circuito do muro dela parece que será mais de três milhas, não tanto per estimação de vista, quanto per conta; porque va noite em que eles fazem festa solene de grandes iluminárias, ao modo que nós celebramos a véspera de S. João Bautista, um António Fernandes, homem curioso, dos que levava Fernão Peres, estando neste tempo dentro na cidade (porque de dia não ousava de o fazer), correu per cima do muro toda a cidade, e contou noventa torres, que eram ao modo de baluartes [...]

O que faz esta situação da cidade mais fermosa na ordem das casas é ter duas ruas feitas em cruz, que tomam quatro portas da cidade, das sete que tem de sua serventia; e assi estão direitas e compassadas, que quem se põe em va porta pode ver a outra defronte. Sobre as quais das ruas todas as outras vão ordenadas; e à porta de cada casa está plantada va árvore, que tem todo ano folha, somente pera

sombra e frescura, e assi postas em ordem, que per o pé de va se podem com a vista enfiar o de cada va das outras.

Nas sete portas per que se a cidade serve, há sete pontes de pedra e cal, e cada porta tem va torre com a entrada requestada per três portas, que, passando va, fica defensão na outra; e se alguns barcos querem ir per debaixo da ponte, bem o podem fazer, que a cava tem altura pera ser navegada, però há-de ser indo eles desemasteados.

Em cada va das portas da entrada da cidade, há um homem como capitão da guarda, que tem consigo ministros, sem leixar entrar senão homem natural e conhecido; e dos naturais nenhum pode levar armas, somente os que são ministros da guarda dela, como cá são os soldados, que per seu traje são conhecidos.

A gente estrangeira, que ali vem ter das outras províncias e de fora da China, pousa em um arrabalde que a cidade tem, e porém não há-de haver homem que se não saiba donde é, a quem vem; e se é vadio, logo é preso.

Finalmente, é o governo e prudência desta terra tal, que as mulheres solteiras vivem fora dos muros, por não corromper a honestidade dos cidadãos, e não há homem do povo que não tenha ofício. Donde vem que não há pobre que peça esmola, porque todos ou com os pés, ou com as mãos, ou com a vista, hão de servir pera ganhar de comer; e de cegos haverá dentro na cidade passante de quatro mil, e estes servem de moer nas atafonas em mós de braço, assi trigo, como arroz.

As outras cousas da grandeza desta terra e do seu governo e costumes (como dissemos) se guardam pera os livros da Geografia; baste o dito pera intendimento do que Fernão Peres aqui passou, de que queremos dar relação o mais breve que podermos.

Décadas da Ásia de João de Barros. Ophir: Biblioteca Virtual dos Descobrimientos Portugueses 5, CNCDP; Centre for the study of the Portuguese discoveries, Oxford. Lisboa, 1998.